

PMDB vai apoiar Lula. Mas sem entusiasmo.

104 A comissão executiva nacional do PMDB decidiu ontem recusar "cabalmente qualquer cogitação relativa à candidatura do sr. Collor de Mello", condenou "a neutralidade e a omissão que só servem ao conservadorismo", mas não definiu claramente um apoio do partido à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva. A executiva, preocupada em não dividir o já dividido partido, aprovou um texto em que apenas recomenda que o voto dos peemedebistas seja dado a Lula.

A decisão foi tomada por unanimidade, obtendo assim o apoio dos "progressistas" ligados ao ex-candidato a vice-presidente, Waldir Pires, e dos "ulyssistas", vinculados a Ulysses Guimarães — que, licencia-

do da presidência do PMDB, não foi à reunião. A executiva não considerou a posição dos governadores de São Paulo e do Paraná, Orestes Quêrcia e Álvaro Dias, que defenderam a realização de consultas aos diretórios regionais e ao diretório nacional do partido. O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, queria submeter a nota aprovada na executiva aos governadores do PMDB, mas não teve sucesso.

Os governadores foram consultados nos últimos dias e apenas três se manifestaram a favor do apoio a Lula: Miguel Arraes, de Pernambuco; Moreira Franco, do Rio de Janeiro; e Max Mauro, do Espírito Santo. Contra o apoio, manifestaram-se

Orestes Quêrcia, Álvaro Dias, Newton Cardoso (Minas Gerais), Jerônimo Santana (Rondônia), Nilo Coelho (Bahia), Alberto Silva (Piauí), Marcelo Miranda (Mato Grosso do Sul), Hélio Gueiros (Pará, e que já deu apoio a Collor) e Geraldo Mello (Rio Grande do Norte). Nada se informou sobre o governador de Goiás, Henrique Santillo, do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e de Santa Catarina, Pedro Ivo.

Ao evitar um apoio formal a Lula, a executiva nacional assegurou a unanimidade na decisão. O apoio ganharia por 8 a 7 ou haveria empate. A redação conciliadora pode evitar um "racha" imediato, mas é inevitável que vários peemedebistas desconheçam a posição da executiva e apoiem Collor. Mesmo assim, os "progressistas" estavam satisfeitos com a rejeição clara e explícita a Collor e com a possibilidade de aderirem à campanha de Lula.

O deputado Henrique Alves, do Rio Grande do Norte, dizia ao final da reunião que a decisão não terá qualquer consequência prática. Em seu Estado, contou ele, o PT rejeitou qualquer apoio do governador Geraldo Mello. "Com isso, Lula vai perder pelo menos 200 mil votos", disse Alves, filho do ex-ministro da Administração Aloísio Alves.

O presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, admitiu que será muito difícil a mobilização das bases: "Nem pela candidatura do dr. Ulysses o pessoal se mobilizou".